

Orada dos encantados: identidade e religiosidade entre os Tupinambá da Serra do Padeiro – Buerarema, BA.

Dissertação de mestrado apresentada por Patrícia Navarro de Almeida Couto em 2008.

Orientador: Edwin Boudewijn Reesink

Resumo:

Os Tupinambá, povo recorrentemente mencionado nos relatos dos cronistas e viajantes dos séculos XVI até a primeira metade do século XIX, foram os primeiros indígenas a manter contato com o colonizador português, e, conseqüentemente, os primeiros afetados pelos efeitos devastadores da colonização, o que lhes privou da possibilidade de permanecer em seus territórios e de exercer livremente sua cultura. Os Tupinambá da Serra do Padeiro (Buerarema, BA), uma das vinte e duas comunidades que compõem a terra indígena Tupinambá, encontram na religiosidade a base para sua organização político-social e para a afirmação de sua identidade. O culto aos encantados/caboclos – cuja expressão central é a festa em louvor a São Sebastião, ocorrida anualmente no dia 19 de janeiro – constitui-se no momento em que os encantados de todos os domínios, segundo os Tupinambá, “saem da sua morada” para fortalecer os índios na luta pela identidade e, conseqüentemente, pelo direito à terra. Esta dissertação busca proceder a uma análise etno-histórica da presença tupinambá na região que hoje corresponde à terra indígena de mesmo nome, tendo como foco a sua resistência étnica ao longo da história, e, num segundo momento, a devoção religiosa tupinambá a São Sebastião e o culto aos encantados/caboclos.

Palavras-chave: Bahia; Buerarema ; religião; resistência; etno-história; Tupinambá; CIENCIAS HUMANAS

Banca examinadora: Edwin Boudewijn Reesink, Maria Rosário Gonçalves de Carvalho, Luis Nicolau Parés